



## **Efeito da bactéria solubilizadora de fósforo e da adubação fosfatada na ocorrência da cercosporiose em feijoeiro**

Ivan Herman Fischer<sup>1\*</sup>, Anelisa de Aquino Vidal Lacerda Soares<sup>1</sup>, Rosemary Marques de Almeida Bertani<sup>1</sup>, Cristiaini Kano<sup>2</sup>, Angélica Cristina Fernandes Deus<sup>3</sup>, Marcelo de Almeida Silva<sup>4</sup>, Ricardo Henrique Casini Chiarelli<sup>5</sup>, Victor Hugo Araújo Bonduki<sup>4</sup>

<sup>1</sup>APTA Regional/URPD Bauru/Av. Rodrigues Alves, 40-40, CEP 17030-000, Bauru, SP; <sup>2</sup>Embrapa Territorial, Av. Sd. Passarinho, 303, Campinas, SP; <sup>3</sup>Faculdade de Engenharia, UNESP, Câmpus de Ilha Solteira; A. Brasil, 56, Ilha Solteira, SP; <sup>4</sup>Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP, Câmpus de Botucatu, Av. Universitária, 3780, Botucatu, SP; <sup>5</sup>Cati Regional Botucatu, Rua Ranimiro Lotufo, 202, Botucatu, SP.

\*Autor para correspondência: ifischer@sp.gov.br

A cercosporiose (*Cercospora* spp.), embora considerada uma doença secundária no feijoeiro comum, é relativamente frequente em alguns estados do Brasil. O uso de bactérias solubilizadoras de fósforo pode aumentar a disponibilidade de nutrientes às plantas e, conseqüentemente, interferir na dinâmica de doenças dessa cultura. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência da cercosporiose em feijoeiro comum ‘Carioca IAC 2051’ cultivado em vasos de cinco litros, contendo solo arenoso ou argiloso, em condições casa-de-vegetação, em Bauru-SP. O delineamento experimental, em cada solo, foi em blocos casualizados em esquema fatorial 4 x 3, com quatro repetições, totalizando 48 plantas. Os tratamentos consistiram em condições de inoculação [sem inoculação; *Bacillus megaterium* BRM 119 + *Bacillus subtilis* BMF 2484 (BiomaPhos®,  $4 \times 10^9$  UFC mL<sup>-1</sup>), aplicados em quatro doses – 0, 100, 200 e 300 mL ha<sup>-1</sup>], combinadas com três doses de P (0%, 50% e 100% da recomendação de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> para o feijoeiro, conforme o Boletim IAC), fornecido na forma de superfosfato triplo. A ocorrência natural da cercosporiose foi avaliada visualmente no estágio R8 (enchimento das vagens), quando surgiram os primeiros sintomas, com a confirmação do patógeno através da observação dos esporos em microscópio óptico. Foram avaliados o número de folhas (trifólios) doentes e o número de lesões por folha em todas as plantas. Os dados de incidência e severidade da doença foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey



( $p \leq 0,05$ ). As plantas cultivadas no solo argiloso apresentaram, em média, 1,54 folhas doentes por planta e 1,10 lesões de cercosporiose por folha, enquanto no solo arenoso foram observadas 1,81 folhas doentes por planta e 0,99 lesões por folha. Não houve diferenças significativas na ocorrência da cercosporiose entre os tratamentos nos dois solos, evidenciando ausência de efeito do solubilizador de fosfato BiomaPhos® e da adubação fosfatada sobre a doença.

**Palavras-chave:** *Cercospora* spp.; BiomaPhos®; bioinoculante, *Bacillus*; *Phaseolus vulgaris*

**Destaques:** 1) Controle da cercosporiose com *Bacillus* spp.; 2) Efeito de doses de fósforo na cercosporiose; 3) Manejo integrado de doenças do feijoeiro.

**Agradecimentos:** CNPq.